

DEDC - CAMPUS XIII  
Departamento  
de Educação



**UNEB**

UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS**

**JAMILE DOS SANTOS CRUZ**

**USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO  
EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19**

**ITABERABA  
2022**

**JAMILE DOS SANTOS CRUZ**

**USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO  
EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa 03 - Currículo, Linguagem e Tecnologia Educacional -, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Giulia Andione Rebouças Fraga

**ITABERABA  
2022**

**JAMILE DOS SANTOS CRUZ**

**USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO  
EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia submetida à Banca Examinadora, como requisito parcial para conclusão da Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Giulia A. Rebouças Fraga(Orientadora)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

---

Profa. Mestra Maria do Carmo Oliveira de Cerqueira  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

---

Profa. Dra. Izabel Dantas de Menezes  
Universidade do Estado da Bahia

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/ 2022.

Dedico este trabalho a Deus, pela concretização do processo de formação e conclusão desta pesquisa. À minha mãe, Elieide, e à minha avó, Hilda, que me acompanharam nessa trajetória, me dando força e apoio em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus, pelo dom mais precioso, a vida, por ter me dado forças até aqui, mesmo com os obstáculos enfrentados no percurso, muitas vezes, me faltaram forças para continuar, mas o Senhor foi o meu sustento.

À minha família, em especial, à minha mãe e avó, que estiveram ao meu lado apoiando, de forma direta ou indiretamente, não me deixaram desistir, elas são dignas de todo meu reconhecimento e amor.

À Universidade Estadual da Bahia, por me proporcionar conhecimento.

À professora orientadora, Giulia A. Rebouças Fraga, por ter contribuído nesse processo de formação, por quem tenho grande admiração profissional.

Minha gratidão a todos os meus amigos pelas palavras de incentivo e compreensão em tantos momentos em que estive ausente. A Solange, que, durante esse tempo, sempre se mostrou disposta a me ajudar, incentivando-me para que este trabalho fosse realizado.

A todos, manifesto minha sincera gratidão.

O correr da vida embrulha  
tudo. A vida é assim: esquenta  
e esfria, aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é  
coragem.

João Guimarães Rosa

## RESUMO

Este estudo surgiu após reflexões sobre os impactos que a pandemia da Covid-19 causou na educação a partir do ano de 2020. O principal objetivo foi refletir e investigar os aplicativos utilizados pelos docentes no contexto pandêmico. Os objetivos específicos foram: compreender como se deu o uso dos aplicativos nesse contexto e entender os desafios e potencialidades que estiveram presentes nos modelos educacionais adotados pelas escolas. Esta pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, foi realizada com 4 professoras e a coordenadora de uma escola da rede particular de ensino de Itaberaba (BA), em que foi possível uma aproximação entre a vivência docente, caminhada acadêmica e o contexto de pandemia. Foi usada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada valorizando a escuta docente. A questão norteadora da pesquisa gira em torno de como foram utilizados os aplicativos na pandemia e como essas ferramentas contribuíram para o ensino remoto. Para amparar a discussão apresentada neste estudo, os teóricos que possibilitaram fazer um paralelo entre Educação, pandemia e tecnologias foram: Cani (2020) e Coscarelli (2019), entre outros estudiosos que compartilham das principais discussões aqui abordadas. Com base nas implicações e, ao mesmo tempo, contribuições, este estudo permitiu ampla reflexão referente às práticas pedagógicas com ênfase no uso dos aplicativos Google Classroom e Meet. Conclui-se, então, que as Tecnologias digitais foram ferramentas indispensáveis na mediação da aprendizagem no contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** Pandemia; Tecnologias Digitais; Aplicativos e Educação.

## ABSTRACT

This study emerged after reflections on the impacts that the Covid-19 pandemic caused on education from the year 2020. The main objective was to reflect and investigate the applications used by teachers in the pandemic context. The specific objectives were: to understand how the applications were used in this context and to understand the challenges and potentialities that were present in the educational models adopted by schools. This qualitative, exploratory research was carried out with 4 teachers and the coordinator of a private school in Itaberaba (BA), in which it was possible to bring together the teaching experience, academic journey and the pandemic context. A semi-structured interview was used as a data collection instrument, valuing teacher listening. The guiding question of the research revolves around how applications were used in the pandemic and how these tools contributed to remote teaching. To support the discussion presented in this study, the theorists who made it possible to make a parallel between Education, pandemic and technologies were: Cani (2020) and Coscarelli (2019), among other scholars who share the main discussions addressed here. Based on the implications and, at the same time, contributions, this study allowed a broad reflection regarding pedagogical practices with emphasis on the use of Google Classroom and Meet applications. It is concluded, then, that digital technologies were indispensable tools in the mediation of learning in the pandemic context.

**Keywords:** Pandemic; Digital Technologies; Applications and Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aplicativos e plataformas mais utilizados pelas entrevistadas	25
Figura 2 - Interface da Plataforma <i>Google Classroom</i>	28
Figura 3 - Tela de reunião do <i>Google Meet</i>	29
Figura 4 - Principais desafios enfrentados pelas professoras no Ensino Remoto	32
Figura 5 - Potencialidades do Ensino Remoto	34
Figura 6 - Linha do tempo de implantação do ensino remoto na escola pesquisada	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Educação à distância, <i>online</i> ou em desenhos híbridos	19
Quadro 2 - Educadoras participantes da pesquisa	23

## **LISTA DE SIGLAS**

App	Aplicativo
ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA</b>	<b>15</b>
2.1. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	16
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>24</b>
4.1. DIÁLOGO COM OS SUJEITOS: A CULTURA DIGITAL	24
4.2. USO DE APLICATIVOS E PLATAFORMAS NO PERÍODO PANDÊMICO	26
4.3. DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA PROFESSORES E ALUNOS	30
4.4 EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o Brasil e o mundo passaram a lidar com a pandemia da Covid-19. Em decorrência da rápida transmissão do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) precisou propor como medida de segurança sanitária o isolamento social. Com esse cenário de mudanças, em razão do momento pandêmico, as instituições de ensino, em diversos locais, optaram por realizar o ensino remoto, como forma de minimizar a perda das atividades acadêmicas e continuação das relações escolares.

Embora existam diversas ferramentas tecnológicas voltadas para a área pedagógica, nesse período, novos modelos educacionais precisaram ser adotados para a continuidade da educação através do ensino remoto, com o suporte de aplicativos e plataformas. Assim, essas ferramentas se tornaram uma alternativa importante no contexto da pandemia da Covid-19.

Desta forma, o presente trabalho busca responder como aconteceu o uso dos aplicativos e plataformas no período pandêmico. O principal objetivo foi refletir e investigar os aplicativos utilizados pelos docentes no contexto pandêmico. Os objetivos específicos foram: compreender como se deu o uso dos aplicativos nesse contexto e entender os desafios e potencialidades que estiveram presentes nos modelos educacionais adotados pelas escolas.

É importante salientar que o intuito deste trabalho é expor algumas das experiências e conclusões, mediante as pesquisas bibliográficas e de campo, no momento de distanciamento social vivenciado pelos alunos, docentes e gestores escolares. O estudo busca, ainda, ajudar futuras análises desta fase de pandemia global e fortalecer novas descobertas sobre a área do ensino remoto emergencial que está sendo cada vez mais utilizada e que continuará na vida escolar no que chamamos de pós-pandemia.

O texto está organizado em quatro capítulos. Neste primeiro capítulo, a construção do objeto de estudo, os objetivos e as opções metodológicas da pesquisa. O segundo, intitulado “Educação em tempos de pandemia”, traz uma contextualização das tecnologias digitais na educação, em especial, a internet. Na sequência, é apresentada a metodologia elencada para este estudo. O quarto capítulo discorre sobre a análise das entrevistas realizadas com as professoras e a

coordenadora e os resultados obtidos com a pesquisa. Tal análise é feita em diálogo com as referências teóricas que vêm sendo produzidas em torno das questões da Educação no contexto pandêmico e as falas das participantes da pesquisa e, finalmente, nas Considerações finais, os resultados alcançados e as perspectivas para o cenário pós-pandêmico.

## 2. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Das pandemias que assolaram a Terra desde a Antiguidade, todas deixaram um aprendizado para servir de referência à sociedade quando necessário. Para Paul Ricoeur (2010, p. 368), “é preciso reabrir o passado, reavivar nele potencialidades irrealizadas, impedidas, massacradas [...]”. Para tal, ressaltamos que a sociedade já enfrentou situações de crises sanitárias em diferentes épocas.

Em nossa história, nos deparamos com outras pandemias, das quais destacamos a Peste Negra (1346-1361), Gripe Espanhola (1918) e, atualmente, a SARS-CoV-2, ou Covid-19. Nessa última, pudemos acompanhar a sociedade, que precisou reinventar-se em muitas áreas e situações, sejam elas na saúde, economia ou lazer, bem como também na forma de promover a educação, a qual foi repensada, pois o isolamento e as medidas sanitárias recomendadas precisavam ser acatados por toda a população.

No momento em que aconteceu a suspensão das atividades presenciais nos espaços formais e não formais, para atender a uma educação que precisou sair do espaço físico, os professores lançaram mão de diversas ferramentas. Nesse cenário, os quadros e carteiras das salas de aulas foram trocados por telas, aplicativos e plataformas digitais. Entretanto, vale destacar que essa não foi a realidade de todas as escolas, pois nem todas tiveram acesso às tecnologias digitais e precisaram recorrer a materiais impressos, canais de televisão e rádios locais.

Além disso, a cidade de Itaberaba (BA) também lançou mão de algumas dessas estratégias, porém voltadas para os materiais impressos. Eram liberados blocos de atividades, quinzenalmente, para serem retirados nas escolas por pais ou responsáveis, respondidos e devolvidos no prazo estipulado. A ação tinha por finalidade possibilitar meios para que os alunos não sofressem prejuízos escolares (lacunas de aprendizagem), bem como cumprir a carga horária.

Para dar continuidade ao processo educacional, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) entram em cena e exigem de gestores, coordenadores e professores posicionamento e adequação com o intuito de adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala e avaliações, de modo que as aulas pudessem ter uma continuidade, mediadas por tecnologias digitais. Nesse contexto,

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades *online*. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

Essas modificações exigem profundas reflexões sobre os “novos rumos” que o ensino e a aprendizagem tomaram e nos levam a questionar como essa reinvenção da prática pedagógica com o uso de tecnologias digitais aconteceu.

## 2.1. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A tarefa de cumprir a carga horária prevista no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9394/1996 – sobre as 800 horas para os Ensinos Fundamental e Médio e também para Educação Infantil, distribuídas em, no mínimo, 200 dias letivos, não foi o único desafio desse contexto pandêmico, pois a LDB prevê que pode haver adaptações do calendário escolar, de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada região.

Assim, pensar a educação envolve diversas variáveis, pois é um desafio trazer tecnologias digitais para uma população para a qual não existe democratização do acesso e do uso de aparelhos eletrônicos e conexão. Para além disso, é uma situação sem precedentes, portanto, os professores não estavam preparados para explorar as funções e possibilidades que os aplicativos e plataformas poderiam oferecer para mediação da aprendizagem, mas educar na incerteza levou muitos profissionais a fazerem uso de tecnologias digitais, seja por meio de videoaulas ou para outras questões administrativas, mesmo sem uma formação adequada.

Em um panorama de propiciar aprendizagem de forma flexível e virtual, as plataformas virtuais destacam-se como proposta para hospedar aulas remotas de forma síncrona e/ou assíncrona, substituindo os encontros presenciais e com o objetivo de tornar possível a aprendizagem no período de isolamento social. É importante ressaltar que a tecnologia já vinha dando passos significativos dentro do âmbito educacional, prestando serviço de reinvenção nas salas de aula presenciais

com suas ferramentas, jogos e aplicativos, um caminho longo, mas que a pandemia do novo coronavírus acelerou e potencializou.

A mediação tecnológica ganhou notoriedade nesse período de pandemia com as *lives* e videoconferências realizadas em diversas plataformas. No entanto, levantam-se também muitas questões acerca das tecnologias, afinal, não havia preparo suficiente, da parte dos professores, gestores, alunos e famílias, para explorar todos os recursos ofertados pelas mesmas.

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabem questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias. (CANI et al., 2020, p. 24).

Os professores, diante dos desafios preexistentes, ainda tiveram que lidar com as novas questões que surgiram, observando as mudanças e compreendendo-as para ressignificar e levar aos seus alunos de forma crítico-reflexiva, a fim de que a educação não perdesse seu princípio de libertar e desenvolver seres crítico-reflexivos.

A falta de habilidade dos docentes para utilizar os recursos era uma realidade que já existia antes da pandemia, bem como a ausência do apoio a eles e oferta de programas de atualização para o uso das tecnologias em atividades educacionais, que já era considerada uma barreira ao desenvolvimento de políticas de conectividade nas escolas.

Por entender a necessidade de mudanças emergenciais nesse contexto educacional, o papel do professor, na sociedade digital, é marcado por grandes responsabilidades sociais, pois dele são requeridas muitas funções. Nesse processo, percebe-se o quanto a formação continuada se faz necessária para compreender os desafios da prática pedagógica mediada pelas TDIC educacionais exigidas na sociedade.

Longe da sala de aula, os recursos digitais ganharam protagonismo, com características específicas do mundo digital e com novos obstáculos a serem enfrentados. Nesse contexto, a utilização de conteúdos e situações de aprendizagem síncronas e assíncronas se tornou frequente.

Podemos dividir em síncronas e assíncronas as abordagens de comunicação utilizadas no ensino remoto para mediar as aprendizagens. As aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real.

No ensino remoto, isso significa que professor e aluno interagem, ao mesmo tempo, em um espaço virtual. Já a comunicação assíncrona é atemporal, acontece sem a necessidade de interação em tempo real, ou seja, a mensagem enviada pode ser acessada a qualquer momento, tempos diferentes entre emissão e recepção.

Baseadas na relação com o tempo e com a forma de entregar o conteúdo para os alunos, elas apresentam particularidades que podem ser exploradas com eficiência e são intimamente ligadas a modelos de ensino híbrido. Esse modelo mescla o modelo presencial, com estudos *online*, mediados por tecnologias digitais, gerando uma alteração na dinâmica professor-aluno, pois o processo de busca e exploração precisa de muito mais interação de ambas as partes.

Nesse sentido, várias propostas podem surgir “em que os alunos vão lidar com diferentes recursos para trabalhar com imagens, filmes, áudios, nas quais eles serão encorajados a fazer suas próprias produções, aprimorando o letramento digital e promovendo a autoria e a cidadania” (COSCARELLI, 2019, p. 68). Essas modalidades têm suas próprias características, a seguir apresentadas pelo quadro abaixo:

**Quadro 1** – Educação à distância, *online* ou em desenhos híbridos

	Uma modalidade que, historicamente, utilizou a mediação das mídias de massa (material impresso, audiovisuais). Modelo em que professores e alunos mediam o conhecimento
--	---

Educação à distância	em diferentes espaços e tempos. O fato de ser “distante” explica sua principal característica: a separação física entre professores e alunos no espaço não exclui o contato entre eles, porque utilizam meios técnicos para que aconteça esse contato.
Educação <i>online</i>	A educação <i>online</i> remete a ações de ensino-aprendizagem mediadas por interfaces digitais que ajudam na comunicação. Cada vez mais, empresas, organizações, instituições de ensino e pessoas vêm usando essa educação pela facilidade de democratizar a informação e produzir conhecimentos através dela.
Ensino híbrido	Essa modalidade de ensino mescla o <i>online</i> com o presencial, complementando um ao outro. Os encontros presenciais são combinados com encontros mediados por tecnologias. O aluno pode, por exemplo, receber os materiais para leitura nas plataformas digitais e assim, ao chegar na parte presencial, o conhecimento é compartilhado.

Fonte: Elaboração própria com base nos conceitos de Edméa Santos, 2022.

Diante dessa emergência, ganha visibilidade também uma outra terminologia – ensino remoto –, que não chega como modalidade de ensino, mas se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores escolares na tentativa de nomear as ações pedagógicas e atender às demandas das escolas em tempo de pandemia. O uso do ensino remoto nas escolas foi amparado e precedido por documentos publicados pelo Ministério da Educação nas portarias desde 18 de março de 2020, sendo atualizadas diversas vezes propondo a suspensão das aulas presenciais e indicando, em caráter emergencial, a educação remota.

Nos documentos oficiais, foi autorizada, de forma excepcional, a substituição das aulas presenciais por atividades letivas, com a utilização de recursos digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais (BRASIL, 2020, p.1).

Partindo desse pressuposto, é possível refletir sobre os desafios e possibilidades que implicam atender à demanda da educação no contexto pandêmico com o ensino remoto em um país como o Brasil, com realidades socioeconômicas diferentes e eixos pedagógicos que não foram adaptados ao uso pleno das tecnologias digitais.

Esta pesquisa propõe investigar como os aplicativos influenciaram o funcionamento do ensino remoto diante da pandemia do novo coronavírus, bem como os desafios e potencialidades que se revelaram nesse período.

### 3. METODOLOGIA

Na contextualização, foram utilizadas ideias de autores como Cani (2020) e Coscarelli (2019), entre outros estudiosos que compartilham das principais discussões aqui abordadas; o presente trabalho teve como tema o uso de aplicativos na educação durante o contexto da pandemia. Buscou-se compreender como as escolas fizeram uso dos aplicativos nesse período, bem como investigar as dificuldades e potencialidades da implantação dessas ferramentas através das percepções de professoras e coordenadora de uma instituição de ensino do município de Itaberaba.

A pesquisa utilizou uma estratégia qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo; nessa pesquisa, não há preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de como se deu o uso de aplicativos e plataformas em uma escola de Itaberaba durante o contexto pandêmico. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Na perspectiva de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis; quanto às fontes de informações, se constituíram em estudos bibliográficos e pesquisa de campo, ou seja, inicialmente, realizou-se o levantamento das principais obras já trabalhadas envolvendo o tema “Educação no período de pandemia”, assunto do qual trata o presente trabalho.

No segundo momento, foi utilizada como instrumento de levantamento de informações uma entrevista semiestruturada questionando a interação das profissionais com a cultura digital, o uso de aplicativos e plataformas na educação na pandemia, destrinchando quais foram as dificuldades, potencialidades e ambientação. A entrevista foi gravada em áudio e, posteriormente, transcrita.

Apesar de ter um roteiro de perguntas previamente elaboradas, o entrevistador teve flexibilidade de modificar o curso da conversa caso:

As entrevistas semiestruturadas, em particular, têm atraído interesse e passaram a ser amplamente utilizadas. Este interesse está associado à expectativa de que é mais provável que os pontos de vista dos 74 sujeitos entrevistados sejam expressos em uma situação de entrevista com um planejamento aberto do que em uma entrevista padronizada ou em um questionário. (FLICK, 2009, p.143).

A pesquisa foi realizada com quatro (4) professoras e a coordenadora de uma escola da Rede Particular de Ensino de Itaberaba, município da região da Chapada Diamantina, no Estado da Bahia. A escolha de uma escola privada para essa pesquisa se justifica pelo fato de que as escolas públicas da região de Itaberaba utilizaram outras estratégias educacionais para promover a educação nesse período.

A instituição possui dezesseis (16) anos de funcionamento e construiu seu currículo pautado na formação de indivíduos capazes de lidar com a diferença e a mudança, que valorizam a inovação e que saibam questionar, contando com turmas do Ensino Fundamental I, II e do Ensino Médio.

Conta com uma infraestrutura de 11 salas de aulas, 3 banheiros (masculino, feminino e dos funcionários), uma biblioteca, sala da secretaria, direção e cantina. Quanto aos dispositivos tecnológicos para apoio à gestão escolar e à mediação das atividades educativas, a escola é bem amparada com computadores, *notebooks*, televisões e projetores.

A pesquisa contou com a participação de 5 educadoras, sendo elas 4 professoras do Fundamental I e uma coordenadora pedagógica do mesmo segmento. As entrevistas foram precedidas pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes deste estudo serão identificadas com o nome escolhido por elas, resguardando, assim, sua identidade, conforme acordado nos termos assinados<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Os termos foram digitalizados e estão disponíveis no seguinte endereço: <https://drive.google.com/drive/folders/1qD-hRsPjGTf2F3eL936rXblCuDUY9vhr?usp=sharing>

Quadro 2 - Educadoras participantes da pesquisa

<b>Identificação</b>	<b>Cargo/ Atuação</b>	<b>Formação</b>	<b>Ano/Turma</b>
Jackeline	Professora 11 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos	2º ano
Kelly	Professora 8 anos	Licenciatura em Letras	5º ano
PSASM	Professora 8 anos	Licenciatura em Matemática	4º ano
Reijane Alves	Coordenadora Pedagógica/ 15 anos	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação em Educação	Anos Iniciais
Sujeito 3	Professora 3 anos	Licenciatura em Pedagogia	3º ano

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora, 2022.

A pesquisa de campo foi realizada durante os meses de fevereiro, março e abril de 2022, quando a escola já estava voltando ao seu modelo presencial. Na maior parte dos casos, a entrevista aconteceu na secretaria da escola, sendo previamente agendada pelo entrevistador. Somente em 2 casos, a entrevista foi realizada na biblioteca devido à dinâmica do dia a dia da instituição, mas sem prejuízo para os resultados finais.

O roteiro da entrevista foi dividido em dois blocos. No primeiro – Interação com a Cultura digital –, questionou-se às entrevistadas sobre a interação que elas tinham com a tecnologia antes mesmo da chegada da pandemia, bem como se buscou saber quais aplicativos (app) e plataformas já estavam em seu cotidiano.

O segundo – Uso de aplicativos e plataformas na educação – contempla questões relacionadas aos aplicativos e plataformas escolhidos pela instituição, o processo de escolha dos mesmos e a formação para a utilização com os estudantes. Além disso, procurou-se saber sobre as dificuldades de uso desses recursos tecnológicos e também suas potencialidades para o ensino-aprendizagem.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta os dados levantados através da entrevista semiestruturada. Estão organizados em três blocos de análise: Diálogo com os sujeitos: a cultura digital; Ora, é perceptível que uso de aplicativos e plataformas no período pandêmico; desafios e potencialidades para professores e alunos; e Educação pós-pandemia: reflexões e perspectivas.

### 4.1. DIÁLOGO COM OS SUJEITOS: A CULTURA DIGITAL

Para conceituar cultura digital, é preciso entender o que é cultura. Segundo Orson Camargo (2016, p.1), “Cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento, adquirido a partir do convívio social.” Dessa forma, a cultura é construída de maneira coletiva e resultante da ação. Assim, a cultura digital surge pelas ações humanas ao desenvolver tecnologias e trazem junto a elas novas formas de pensar, agir, novas ideias, costumes e pensamento.

Para compreender essas passagens de uma cultura a outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. (SANTAELLA, 2003, p. 24)

Os sujeitos participantes da pesquisa sinalizaram, ao responder a primeira questão da entrevista, que já interagiam com dispositivos digitais, ou seja, faziam uso das tecnologias digitais em seu dia a dia para comunicação, estudos e entretenimento. Nesse sentido, as entrevistas revelam que:

Sempre utilizei os recursos digitais, não da forma como tive que usar na pandemia, mas eu sempre tive assim uma facilidade de estar interagindo com esses recursos. (PSASM)<sup>2</sup>

Sempre fiz uso de plataformas digitais para pesquisas, aulas e cursos, como os de aperfeiçoamento e também como forma de lazer e entretenimento. (Kelly)

Como minha geração já é essa geração, já é essa mais tecnológica, eu tenho uma boa relação com essa tecnologia, utilizo no meu dia a dia nas minhas relações interpessoais, no trabalho e como um todo, acho que é para tudo, na verdade. (Sujeito 3)

---

<sup>2</sup> As falas das educadoras foram transcritas de forma literal.

Em relação às tecnologias, eu acredito que hoje eu tenho um bom amparo, desde a época que eu era adolescente e jovem na universidade, eu já me envolvia com as plataformas digitais. (Reijane Alves)

Atualmente, as tecnologias digitais estão presentes na vida da maioria das pessoas para a realização de diversas atividades do cotidiano (troca de mensagens, trabalho, estudos etc.), o que nos deixa mais próximos da cultura digital. Essa inserção de professores nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é um importante passo para que haja processo de aprendizagem com novas possibilidades e recursos. Assim, Arnaud (2007, p.7) ressalta:

O acesso às redes digitais de comunicação e informação é importante para o funcionamento e o desenvolvimento de qualquer instituição social, especialmente para a Educação, que lida diretamente com a formação humana, com a criação, utilização e socialização de bases simbólicas para que os indivíduos e grupos sociais se insiram com autonomia e competência nos processos fundamentais de constituição de uma sociedade: a esfera da produção material (econômica); a esfera da produção de bens simbólicos (cultural); a esfera da produção das relações sociais (social) e da organização e distribuição do poder (política).

As professoras e a coordenadora apontaram os aplicativos a seguir como os que elas mais utilizavam em seu cotidiano para comunicação, lazer e resolver questões pessoais.

Figura 1 - Aplicativos e plataformas mais utilizados pelas entrevistadas



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dessa forma, o fato de os professores já terem a tecnologia introduzida em seu cotidiano facilitou o uso de aplicativos e plataformas, pois nota-se que os app que eram utilizados foram úteis logo nas primeiras semanas de pandemia, quando não havia um plano de ação formado para realizar o ensino remoto.

De acordo com Arnaud (2007), para lidar bem com a Internet, antes de qualquer outra base de formação instrumental, é necessário “viver” a Internet. Portanto, o uso dessas ferramentas com motivação de curiosidade é uma boa iniciativa para se apropriar das configurações e funcionalidades, “tudo que é novo, tudo que surge, eu procuro me apropriar, porque digo assim, as novidades vão surgindo e a gente vai se aperfeiçoando, então eu uso tudo” (Reijane Alves).

Embora as professoras e a coordenadora já tivessem vivências e práticas com os dispositivos relacionados ao digital no seu cotidiano – os recursos tecnológicos no contexto da sala de aula para proporcionar uma aprendizagem significativa precisa de uma transposição didática .

#### 4.2. USO DE APLICATIVOS E PLATAFORMAS NO PERÍODO PANDÊMICO

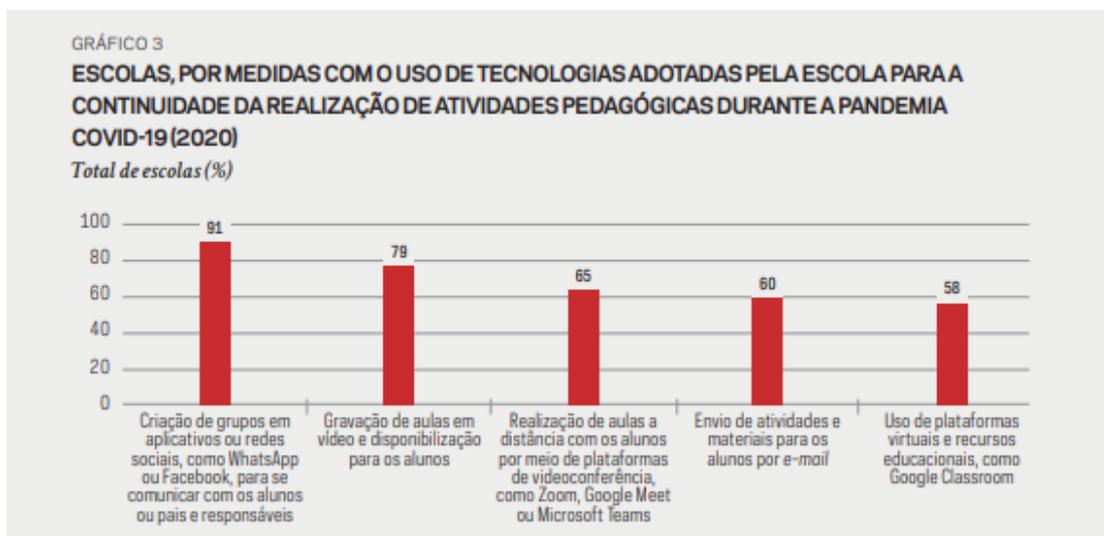
As tecnologias digitais de comunicação e informação possibilitaram a aprendizagem no período pandêmico, entre elas, destacaram-se os aplicativos e plataformas que foram adotados por grande parte das escolas para interagir, promover educação e comunicar-se com os estudantes e, também, suas famílias.

Segundo os dados da edição de 2020 da pesquisa de TIC Educação, apenas um quinto das escolas realizava atividades pedagógicas por meio da educação a distância antes da pandemia, que é um número pequeno, portanto, isso levava à conclusão de que a maioria das escolas não estava preparada para sair das aulas presenciais para as remotas.

No entanto, pela atual demanda da sociedade, gestores públicos e escolares precisaram lançar mão de algumas medidas para que a realização de atividades pedagógicas durante a pandemia Covid-19 fosse possível, como: criação de grupos, gravação de aulas, realização de aulas por meio de plataformas, envio de atividades e materiais por *e-mail* e uso de plataformas virtuais e recursos educacionais. Todas essas medidas precisaram contar com o apoio das funcionalidades de diversos aplicativos como: WhatsApp, Facebook, Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, e-

*mail* e Google Classroom, segundo o Gráfico do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CETIC).

Gráfico 1 - Tecnologias adotadas pelas escolas durante a pandemia



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI, 2020.

O gráfico acima deixa evidente como as atividades pedagógicas desenvolvidas no período da pandemia da Covid-19 precisaram de aplicativos e plataformas que não necessariamente foram desenvolvidos para o contexto educacional, mas que, diante da crise sanitária enfrentada, se tornaram úteis para a continuidade das práticas pedagógicas da educação. As redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook também tiveram uma imensa participação nessa mediação, sendo utilizadas para divulgar informes e aulas em vídeos.

Nesse contexto, a escola pesquisada utilizou o *Google Classroom*, plataforma que hospeda aulas virtuais remotas de forma síncrona e/ou assíncrona, substituindo os encontros presenciais temporariamente e, de acordo com educadores, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa no período de isolamento social. Essa plataforma permite autonomia aos professores, tornando possível a personalização do ambiente virtual, envio de atividades e interação entre professores e alunos.

Uma característica marcante do *Classroom* é a possibilidade de ser utilizado tanto por computadores quanto celulares. Outro diferencial é o sistema de *feedback* que é disponibilizado para que o professor possa dar todo suporte e tirar dúvida dos

alunos durante o processo de realização da atividade, fazendo, assim, uma referência ao que acontece em sala de aula presencial, onde o aluno pode tirar dúvidas com os professores.

Segundo Daudt (2015) cita algumas funcionalidades do *Google Classroom* que são: criação de turmas virtuais; lançamento de comunicados; criação de avaliações; receber os trabalhos dos alunos; organização de todo material de maneira facilitada e otimização da comunicação entre professor e aluno.

Ademais, cabe salientar que as professoras relataram que, juntamente com o Google Classroom, também contaram com as funcionalidades do aplicativo Google Meet, como destaca o Sujeito 3: “começou a ser utilizado a aula *online* através da sala do Google Meet, onde a gente interagia com eles, todo o processo e a sala de aula se tornaram aquele espaço”.

A figura a seguir apresenta a tela inicial na qual o professor pode explorar as funcionalidades da plataforma:

Figura 2 - Interface da Plataforma *Google Classroom*



Fonte: *Google Classroom* <sup>3</sup>

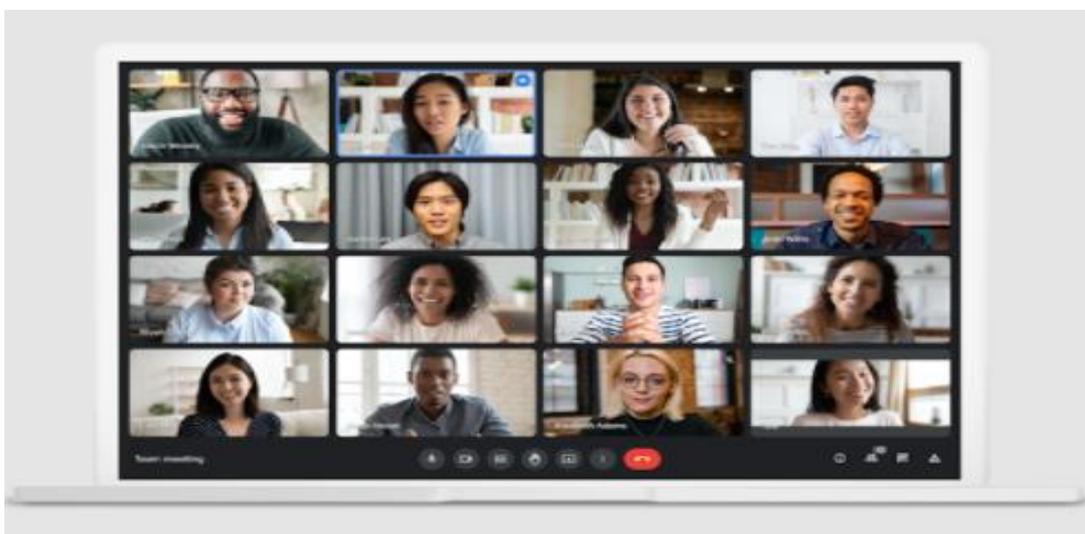
Outro aplicativo relevante a ser citado é o Google Meet, o qual também ganhou destaque nesse contexto por estar acessível de forma gratuita<sup>4</sup>, ser de

<sup>3</sup> *GOOGLE CLASS ROOM*. Disponível em: <<https://classroom.google.com/c/NDU4NjcyNjY4Nzc4>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

<sup>4</sup> A plataforma funciona de forma gratuita, no entanto, alguns recursos ficam limitados, como o tempo de permanência na chamada e a quantidade de pessoas por reunião.

simples utilização e estar disponível tanto para computador quanto para *smartphones*.

Figura 3 – Tela de reunião do *Google Meet*



Fonte: Google Meet

As videochamadas do Meet facilitaram as reuniões e a realização de aulas, pois tem uma interface fácil de gerenciamento, além de contar com um *chat* para compartilhamento de documentos e mensagens de texto.

O *Google Meet* se fez muito necessário para o processo de interação entre professores e alunos, com o objetivo de colaborar para que os alunos da instituição pesquisada se mantivessem conectados e interagissem entre si, proporcionando convivência virtual, além dos conteúdos, o diálogo e a aprendizagem.

Conforme Vale (2020), o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem possibilita uma vasta interatividade, uma vez que promove atividades colaborativas e utilização de jogos, bem como faz o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula.

A realidade que se impôs à educação brasileira em março de 2020 suscitou discussões sobre o uso de tecnologias digitais na educação no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Educadores, alunos e famílias precisaram encarar esse novo formato de aula sem ter tempo para adaptações, enfrentando não apenas novas práticas, mas também novos desafios (APPENZELLER et al., 2020).

Nesse sentido, os gestores escolares precisaram ser ágeis na escolha dos aplicativos e plataformas a serem utilizados, pois não havia espaço para escolhas dialogadas ou ainda mais colaborativas dos dispositivos que seriam utilizados. Cercados pela necessidade de dar continuidade ao ano letivo.

Ora, uma ressalva relevante é de que as escolhas aconteceram com base no que o mercado estava oferecendo no momento, a coordenadora relata que essa busca foi norteadada pela experiência de colegas da profissão que já utilizavam plataformas em suas formações na Rede Estadual de Ensino.

Segundo Silveira (2020, p. 38).

Com a pandemia da Covid-19, o ensino remoto está sendo aplicado como forma emergencial, para resolver uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino não foram apenas construídos para dar conta da modalidade de EAD, a fim de estruturar os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada.

#### 4.3. DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA PROFESSORES E ALUNOS

“Desafio” foi, justamente, a palavra que regeu esse momento: Pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19), causada pelo coronavírus, resultou em uma série de impactos nas mais diversas áreas, mudanças no cenário escolar ocorreram abruptamente e com grande celeridade. As escolas se viram obrigadas a sair do espaço físico e acolher uma nova modalidade de ensino: o ensino remoto.

Partindo da ideia de que tudo que é novo assusta, nesse contexto não foi diferente. A princípio, os professores se viram diante de uma problemática, pois não havia formação docente consolidada para atender a rapidez da substituição das aulas presenciais para o ERE. Como destaca a professora Jackeline:

Quando a pandemia iniciou, a gente se assustou com essa ideia de estar em casa e transformar nossa casa na escola, foi isso que aconteceu! De início, a gente não tinha, pelo menos eu, particularmente, o mesmo domínio que eu tenho hoje para usar essas tecnologias, porque a gente precisou se aperfeiçoar e, assim, de início, foi um susto o uso da plataforma e todos os pontos.

Pensando no desafio que os docentes tiveram em se adequar ao Ensino Remoto Emergencial, esta pesquisa buscou investigar como foi, para os professores e a coordenação pedagógica, esse processo de reinvenção de suas práticas.

Nesse cenário, a instituição de ensino e os profissionais relatam dificuldades para manusear os aplicativos e plataformas, bem como explorar suas funcionalidades, visto que eram eles que precisavam ser responsáveis por organizar, enviar atividades, postar no mural e oferecer suporte técnico para os pais e alunos. No entanto, não havia formação suficiente, o que impactou diretamente na qualidade do ensino, já que a formação do professor é um elemento central na equação da qualidade da educação, sendo, portanto, um fator preponderante para “melhorar a prática” docente (ANDRÉ, 2016).

Diante disso, foi fundamental para muitos profissionais uma “alfabetização tecnológica”, que era uma condição necessária para o professor participar ativa e criticamente dessa realidade social.

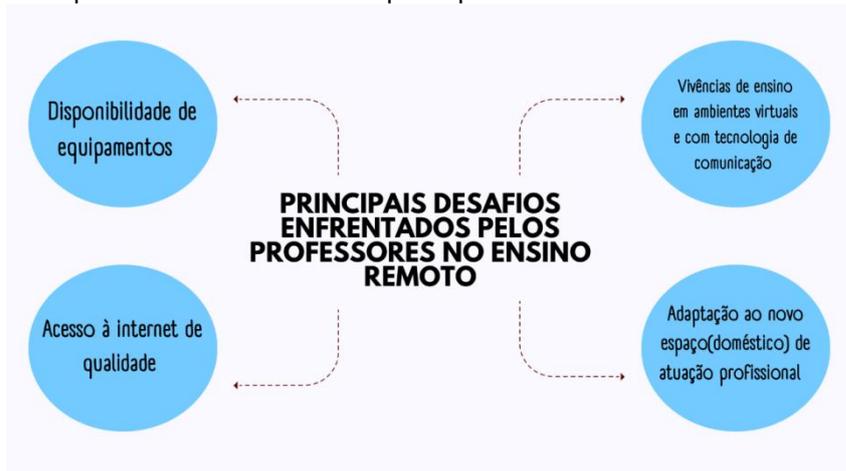
As análises feitas na pesquisa retratam mudanças marcantes no trabalho docente desde o início da pandemia, quando, em um primeiro momento, os professores tiveram que fazer videoaulas e disponibilizá-las no YouTube para que os alunos tivessem acesso ao conteúdo. Além de lidar com a ampliação na carga de trabalho e vivências de ensino em ambientes virtuais e com tecnologias de comunicação, ainda havia um novo espaço (doméstico) de atuação profissional – a casa do professor e do aluno.

Os outros desafios foram o fato de estar em casa, porque em casa eu tenho um filho de 5 anos, que, na época, tinha 3, e que participava da aula “bom dia, gente” e aparecia na *live*. Às vezes, eu percebia que na casa deles tinha uma necessidade, a gente tinha que ir na conversa “Gente, vocês têm necessidade de desligar a câmera nesse momento”, porque era alguém que precisava passar, porque era a casa deles e a gente está invadindo de certa forma. (PSASM)

Segundo as educadoras que participaram da pesquisa, em um segundo momento, quando já estavam fazendo uso da plataforma adquirida pela escola, os desafios não pararam, pois era necessário propor situações que despertassem o interesse do aluno. Na sala de aula presencial, a interação professor-aluno é vital para que ocorra o sucesso no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o trabalho docente acontece dentro das interações. Segundo elas, foi imprescindível buscar constantemente alternativas de interagir, não somente com o intuito de promover aprendizagem, mas também acolhimento, afetividade e sensibilidade para compreender os estudantes e suas dificuldades.

A Figura a seguir exemplifica os principais desafios enfrentados pelas professoras durante o ensino remoto:

Figura 4 - Principais desafios enfrentados pelas professoras no Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Analisando as falas das educadoras, identificamos também que, assim como os alunos, os professores também apresentaram dificuldade quanto ao acesso à internet. Foram citadas, também, dificuldades quanto aos aparelhos adequados, como *notebook*, computador, entre outros dispositivos, para a realização das atividades ou gravação de aulas, pois, nesse momento, foram utilizados recursos próprios dos docentes, como pode ser comprovado no relato abaixo da coordenadora Reijane Alves:

O ponto bem forte é ter uma internet de qualidade na nossa cidade, porque a gente que vive e viaja e conhece a internet em uma capital sabe que na nossa cidade ela é deficiente [...] Também outra dificuldade era o próprio equipamento, porque pegou todo mundo de surpresa e assim alguns não tinham *notebooks* e o bom dessas plataformas não é o celular, é justamente ter o computador ou o *notebook* e isso dificultou não só o professor, mas como também o aluno.

A partir das falas das entrevistadas, é perceptível que os alunos dominavam as funcionalidades e ferramentas que a escola ofertava, mesmo sem acesso à formação e internet de qualidade. Em muitos momentos, ensinavam aos professores como manusear a interface do Google Classroom e Meet e até descobriam novas ações a serem desenvolvidas, como descreve o Sujeito 3:

Eu percebi que teve alguns casos que não teve dificuldade alguma em se adaptar a esse modelo, é tanto que em alguns momentos, antes da gente entrar na sala, já tinha um aluno lá esperando a gente, então, eu percebi

que, para o aluno, eles interagiam muito bem entre si, tanto que eles começaram a brincar nesse contexto, a marcar até outras reuniões com os colegas para poder estar estudando.

Nesse sentido, percebe-se que ensinar e aprender se completaram. Na medida em que o professor ministrava os conteúdos previstos no currículo escolar, ele também aprendia as vivências dos seus alunos com a tecnologia. Neste ponto, Freire (2001, p. 259) sinaliza que “não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende.”

Apesar dos desafios pessoais e educacionais, os professores apontam algumas potencialidades. Em tal cenário, destacaram-se os aprendizados adquiridos acerca das Tecnologias Digitais que ocorreram por uma necessidade de superar dificuldades impostas pelo período vivido. Os educadores precisaram do seu perfil de professores pesquisadores para uma prática reflexiva, o que ocasionou, em um primeiro momento, uma superação pessoal. Nesse contexto, Demo (2005) afirma que a pesquisa precisa, também, tornar-se atividade cotidiana, na qual se vê com olhos abertos, observando o mundo criticamente não apenas quando é interessante, mas sempre e em todo lugar.

A professora Kelly frisa que essa experiência a tornou uma pessoa mais flexível às novas tecnologias, assim como a professor PSASM ressalta, em sua fala, a prática de pesquisa:

A gente teve que pesquisar, não teve formação, a nossa formação foi através de uma colega que tem capacitação nessa área de informática, que deu um suporte para aprender, acabava que ela nos dava essa orientação, para as outras que não tinham tanto conhecimento nessa área. (PSASM)

Na fala anterior, percebemos também o trabalho coletivo como ponto forte, pois possibilitou aos professores construir novos saberes práticos, aprenderem coletivamente, superar dificuldades e, com tal postura, os alunos experimentaram novas formas de aprendizagem. Durante o processo de adaptação ao ambiente virtual, a formação aconteceu baseada em trocas de conhecimento entre os profissionais. Conforme Roldão (2007), nos processos interativos de uma organização de ensino eficaz, se destacam as competências de liderança e

colaborativas de seus membros, a disposição e as habilidades para intervir em grupo, como também a flexibilidade de assumir diversos papéis.

É importante, também, ressaltar alguns aspectos positivos desse modelo de ensino, segundo as educadoras, como as possibilidades do uso de outros meios digitais – ferramentas auxiliares no processo educacional (YouTube, Quizzes, *sites* de pesquisa) –, continuidade dos estudos, a utilização de recursos digitais na aplicação de conteúdo, atividades ou jogos e adaptação a ferramentas que também podem ser utilizadas no presencial, até porque, quando os professores incorporam as TDIC nas práticas pedagógicas, “o caldo de cultura que chamamos de cultura digital se naturaliza na vida escolar, diminuindo a distância entre a vida vivida nas dinâmicas da sociedade conectada e o microcosmos da sala de aula (NONATO, 2020, p. 556).

Figura 5 - Potencialidades do Ensino Remoto



Fonte: Elaboração própria, 2022.

#### 4.4. EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

O momento histórico que estamos vivendo nos impulsiona a repensar a relação entre tecnologias e educação, com novas indagações e questões para o mundo pós-pandemia (SILVEIRA, 2021). Em uma linha de reflexão sobre a permanência de ferramentas utilizadas no ensino remoto pela escola pesquisada,

vê-se que foi adotado pela escola o uso da plataforma em seu retorno presencial, conforme aponta a linha do tempo expressa na imagem abaixo:

Figura 6 - Linha do tempo de implantação do ensino remoto na escola pesquisada



Fonte: Elaboração própria, 2022.

É perceptível, nas falas das entrevistadas, que a plataforma utilizada no ensino remoto está integrada a ações pedagógicas no ensino presencial. Vale ressaltar que essas narrativas revelam o impacto do contexto pandêmico vivido, em que os profissionais reconheceram o protagonismo da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem:

Não da mesma forma, mas nos alimentamos das plataformas todos os dias com os diários e roteiros de estudos, é um canal de comunicação e nossas aulas, no sábado letivo, ocorrem de forma remota, apenas os sábados com aula presencial a gente vem para a escola. (PSASM).

Com certeza, foi o que foi mais batido que a gente não ia eliminar, nem deixar de lado, mas iríamos trabalhar alinhados, porque uma vez que demos um passo à frente, a gente não pode regredir. (Kelly).

A gente continua mantendo o ritmo de colocar atividades na plataforma: diários, jogos, atividades e vídeos, para que eles não percam, por mais que estejam presenciais, mas esse abandono da plataforma digital a gente não pode fazer mais. (Sujeito 3).

Então, podemos dizer que a escola tem uma plataforma de qualidade, a escola procurou investir nesse recurso para que a gente não fique aquém do mercado, porque também tem a visão empreendedora, a questão de competitividade no mercado, somos uma escola privada, a gente precisa ter essa visão, então, a escola tem procurado dar o melhor suporte tanto nas tecnologias, mas principalmente nas aprendizagens dos alunos. (Reijane Alves).

Verifica-se, também, que a permanência das plataformas se dá pelo receio de viver um período emergencial novamente. A situação vivenciada na pandemia mostrou que é possível usar como referência as ferramentas do ensino remoto, uma

vez que não se pode considerar que a pandemia chegou ao final, dado que os números ainda oscilam em algumas regiões brasileiras.

Segundo Santana et al. (2020), “a educação que se põe a emancipar os sujeitos, além de se organizar fora dos parâmetros e determinações do sistema, obtém a efetiva intenção de preparar os sujeitos para enfrentar mudanças significativas”. Sendo assim, a tendência daqui em diante é a adoção do ensino híbrido, que combina atividades presenciais com EAD (MORAN, 2011, p. 48).

Nesse contexto, Santos (2019) afirma que a educação *online* não é uma mera evolução das práticas massivas de EAD, não separamos os contextos educativos das cidades e seus equipamentos culturais (escolas, universidades, movimentos sociais, museus, organizações, eventos científicos, demais redes educativas).

Assim, haverá momentos em que os professores contarão com o apoio das TDIC, conforme relata a professora: “tudo que passo de vídeo na sala de aula, os pais sabem e podem até assistir [...] já está lá na plataforma, o aluno assistiu aqui e pode assistir novamente em casa.” Isso revela que, mesmo no presencial, podem ser usadas metodologias ativas.

Será indispensável para esse novo momento superar desafios: investir em inovações tecnológicas e na formação de professores novos que não atuaram durante a pandemia na unidade escolar, assessorar os pais nessa nova realidade, fornecer alternativas pedagógicas e tecnológicas, rever o Projeto Político Pedagógico para que fique alinhado ao novo modelo de ensino ofertado pela escola, além da aquisição dessas plataformas para que o uso seja permanente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados e das reflexões sobre o uso dos aplicativos e plataformas nas escolas durante o período pandêmico, algumas questões ficam evidentes. A primeira diz respeito ao caráter emergencial em que tudo aconteceu, sabe-se que a pandemia mundial da Covid-19 fez com que as escolas de todo o Brasil tivessem suas atividades presenciais interrompidas em função da necessidade de diminuição de aglomerações para evitar o contágio do vírus.

Neste momento, em que todos estavam distantes do espaço físico da escola, foi preciso lançar mão de estratégias para a continuidade dos estudos, do ensino e da aprendizagem. Assim, as tecnologias digitais de informação e comunicação e a variedade de recursos atualmente disponíveis foram fundamentais para as práticas pedagógicas.

Os desafios inesperados revelaram a fragilidade do sistema educacional, contextos caracterizados por falta de equipamentos tecnológicos para professores e estudantes e inexistência de acesso à internet ou precariedade da conexão, além de dar um destaque especial para a falta de formação continuada dos docentes frente ao uso de tecnologias digitais no contexto educacional.

No entanto, também apontaram iniciativas criativas, bem e malsucedidas, mas todas marcadas por um caráter emergencial, como no caso do ERE, que, mesmo com suas fragilidades, demonstrou grande força ao evidenciar práticas pedagógicas potencializadas pelas tecnologias digitais.

Dessa forma, percebemos que os objetivos propostos por essa pesquisa foram alcançados, pois foi possível compreender como se deu o uso dos aplicativos no contexto pandêmico, bem como entender os desafios e potencialidades que estiveram presentes nos modelos educacionais adotados pelas escolas.

Espera-se que as lições aprendidas nesse período de tantos desafios e incertezas possam lançar luz para novos caminhos, de modo que as tecnologias permaneçam no cotidiano das escolas como agentes fortalecedores do ensino e da aprendizagem.

Com isso, chega-se à conclusão de que a instituição de ensino deve manter a iniciativa de implantação de novas tecnologias voltadas à educação, nesse período pós- pandemia, é importante estar atento às tendências que vieram para ficar.

Com as profundas mudanças que a pandemia trouxe para a educação, percebe-se a necessidade de continuar os estudos sobre esse tema. Pensar na educação pós- pandemia é visualizar que a educação não será a mesma, implica refletir sobre as possibilidades e limites e considerar os diversos fatores.

Buscar novas propostas e as tecnologias digitais são preceitos que regem a educação neste novo momento. Não se trata somente de aderir a novos modelos, mas de assumir novas formas de pensar e de agir no que se refere às funções e aos trabalhos escolares. Todos os movimentos na educação, no contexto pandêmico, urgiram uma transição que já era esperada nas relações educacionais.

Ante o exposto, os hábitos que estavam enraizados nas práticas de muitos docentes foram revistos, bem como novas metodologias tiveram que ser adotadas, o uso de recursos digitais entrou em foco, assim como suas qualidades e problemas. Isso abalou as convicções e confortos com referência à educação das futuras gerações: é o que estamos chamando de pós- pandemia.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

APPENZELLER, Simone Et al. **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial**. Revista Brasileira de Educação Médica [online], v. 44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544/2020. **A substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jun. 2020

CAMARGO, Orson. **Cultura**. Brasil Escola. Disponível em: Cultura. Cultura para a Sociologia - Brasil Escola (uol.com.br). Acesso em: 22 de abril de 2022.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. **Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. Revista IfesCiência, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>. Acesso em: 02 out. 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Kids Online Brasil 2019. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: < <http://www.cetic.br/publicacoes/2020/tic-educacao-2020.pdf> >. Acesso em: 05 maio 2022.

COSCARELLI, Carla Viana. **Multiletramentos e empoderamento na educação**. In: FERRAZ, Obdália (org.). Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 61-77.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19**. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do Google Sala de Aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: acesso em 30 de janeiro de 2022.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: ARTMED EDITORA S.A, 2009. 399 p.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259- 268, ago., 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142001000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142001000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 de maio de 2022.

LIMA JÚNIOR, Arnaud. **Entrevista concedida ao Jornal Folha Dirigida**, 2007. Disponível em: <https://folhadirigida.com.br/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

MORAN, José M. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lillian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino 9 Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 538-558, abr./jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/198053147126>.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010c. v. 3.  
ROLDÃO, M. C. **Colaborar é preciso: Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores**. Noesis, [online] n.71, pp. 24- 29. Disponível em: <[https://www.oei.es/historico/noticias/spip.php?article2322&debut\\_5ultimasOEI=155](https://www.oei.es/historico/noticias/spip.php?article2322&debut_5ultimasOEI=155)> Acesso em: 23 maio de 2022.

SANTOS. Edméa. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. 1. edição. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em <[http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISAFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISAFORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2022.

SANTAELLA, L. **Das culturas as mídias à cibercultura: o advento pós-humano**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

SANTANA, R.S.; SANTOS, A.R.; FERNANDES, R.C.; CASTRO, R.A.; RAMOS, R.P.R. **Educação e a formação humana: um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais**. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 7, p. 42282-42299, 2020.

SILVEIRA, Ismar Frango. **O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 2, n. Especial, p. 1-27, 2021.

VALE, L. M. **Aulas Remotas e as Ferramentas do Google**. Portal Eletrônico Fluência Digital [28/08/2020]. Disponível em: <<https://fluenciadigital.net.br>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2022.

**APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

## **USO DE APLICATIVOS E PLATAFORMAS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO** **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)**

**Nome escolhido pelo(a) entrevistado(a):** \_\_\_\_\_

**Formação:** \_\_\_\_\_

**Tempo em que atua como professor(a):** \_\_\_\_\_

**Disciplina(s) que leciona:** \_\_\_\_\_

**Ano/Turma em que atua:** \_\_\_\_\_

**Tempo em que atua na instituição:** \_\_\_\_\_

### **INTERAÇÃO COM A CULTURA DIGITAL**

- Descreva (de forma breve) sua relação com a cultura digital (Tecnologias).
- Quais são os aplicativos e as plataformas você usa no dia a dia?
- Para quais atividades você os utiliza?

### **APLICATIVOS E PLATAFORMAS NA EDUCAÇÃO**

- Quais são as principais estratégias educacionais utilizadas durante a pandemia na instituição em que trabalha?
- Quais aplicativos e plataformas foram utilizados pela escola durante o período da pandemia (anos de 2020 e 2021)?
- Como foi feita a escolha desses aplicativos e plataformas?
- Como se deu o processo de adaptação a esses ambientes? O que foi feito para que os professores/alunos conseguissem utilizar essas ferramentas?
- Quais foram os principais desafios na utilização dessas plataformas? E quais são as potencialidades encontradas para o ensino e a aprendizagem das crianças?
- De que forma essa experiência de utilizar aplicativos como ferramenta de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto contribuiu para sua formação profissional? Quais são as principais contribuições?
- A visão da (do) docente sobre as estratégias para o retorno ao ensino presencial no ano de 2022.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

## **USO DE APLICATIVOS E PLATAFORMAS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO** **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)**

**Nome escolhido pelo(a) entrevistado(a):**

---

**Formação:**

---

**Tempo em que atua como coordenador(a):**

---

**Ano/Turma em que atua:**

---

**Tempo em que atua na instituição:**

---

### **INTERAÇÃO COM A CULTURA DIGITAL**

- Descreva (de forma breve) sua relação com a cultura digital (Tecnologias).
- Quais são os aplicativos e as plataformas você usa no dia a dia?
- Para quais atividades você os utiliza?

### **APLICATIVOS E PLATAFORMAS NA EDUCAÇÃO**

- Quais são as principais estratégias educacionais utilizadas durante a pandemia na instituição em que trabalha?
- Quais aplicativos e plataformas foram utilizados pela escola durante o período da pandemia (anos de 2020 e 2021)?
- Como foi feita a escolha desses aplicativos e plataformas?
- Como se deu o processo de adaptação a esses ambientes? O que foi feito para que os professores/alunos conseguissem utilizar essas ferramentas?
- Quais foram os principais desafios na utilização dessas plataformas? E quais são as potencialidades encontradas para o ensino e a aprendizagem das crianças?
- De que forma essa experiência de utilizar aplicativos como ferramenta de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto contribuiu para sua formação profissional? Quais são as principais contribuições?
- A visão da(do) coordenadora(o) sobre as estratégias para o retorno ao ensino presencial no ano de 2022.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Eu, Jamile dos Santos Cruz, graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), estou realizando uma pesquisa com professores(as) e coordenadores(as) com o objetivo de analisar o uso de aplicativos e plataformas digitais durante o ensino remoto no período pandêmico.

Os dados aqui coletados serão utilizados única e exclusivamente para os fins desta pesquisa. Serão garantidos o anonimato dos sujeitos envolvidos e o sigilo dos dados, assim como não haverá qualquer custo ou pagamento, além da possibilidade de o(a) entrevistado(a) retirar o consentimento referente à participação, sem que isso implique quaisquer ônus para o(a) participante.

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa “Uso de aplicativos e plataformas digitais na educação durante o período de Pandemia da COVID-19”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como a inexistência de riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

---

Assinatura

Contatos:

Jamile dos Santos Cruz – [jamilefelizdavid67@hotmail.com](mailto:jamilefelizdavid67@hotmail.com) – (75) 99976 - 7580  
Giulia Fraga - [giuliafraga@uneb.br](mailto:giuliafraga@uneb.br) - (71 )99982 - 4252 (Orientadora)



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIII**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Itaberaba, 30 de março de 2022.

**Para:** \*\*\*\*\*  
Diretora da Escola

Prezada Diretora,

Eu, Jamile dos Santos Cruz, sou graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Realizo a pesquisa “Uso de aplicativos e plataformas digitais na educação durante o período de Pandemia da COVID-19”. Com isso, tenho o objetivo de oferecer contribuições para o debate sobre a Educação em tempos de pandemia.

Os dados produzidos serão utilizados única e exclusivamente para os fins desta pesquisa. Serão garantidos o anonimato dos sujeitos envolvidos e o sigilo dos dados. A pesquisa será realizada com o(a) Coordenador(a) e professores (as) do Ensino Fundamental, através de entrevista semiestruturada gravada em áudio no dia e horário a combinar com a instituição e os profissionais relacionados.

Desta forma, solicito autorização para realizar a pesquisa “Uso de aplicativos e plataformas digitais na educação durante o período de Pandemia da COVID-19” na instituição escolar.

Autorizo a realização da pesquisa descrita acima. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos.

---

\*\*\*\*\*

Jamile dos Santos Cruz – [jamilfelizdavid67@hotmail.com](mailto:jamilfelizdavid67@hotmail.com) - (75) 99976 - 7580  
Giulia Fraga - [giuliafraga@uneb.br](mailto:giuliafraga@uneb.br) - (71) 99982 - 4252 (Orientadora)